

## COMUNICADO TÉCNICO DEXTRU 01/2021



### AROEIRA-MANSA OU AROEIRA-PILENTEIRA

**Família:** Anacardiaceae

**Nome científico:** *Schinus terebinthifolius* Raddi

**Nomes populares:** aroeira-mansa, aroeira-da-praia, aroeira-vermelha, aroeira-pimenteira, aroeira-de-remédio.

#### **Descrição botânica:**

A aroeira-vermelha é uma espécie perenifólia que, quando jovem, apresenta de 5 m a 10 m de altura e diâmetro à altura do peito (DAP) entre 20 cm e 30 cm. Os indivíduos adultos chegam a alcançar 15 m de altura e 60 cm de DAP.

**Folhas:** compostas, imparipinadas, trifoliadas, com ráquis alada, com 8-11 folíolos membranáceos, ápice agudo e base obtusa.

**Flores:** Tanto as flores masculinas como as femininas são actinomorfas, pentâmeras, díclinas, com cinco sépalas verdes, cinco pétalas brancas e disco nectarífero amarelo ouro.

**Fruto:** Drupáceo, globoso. Utilizados como substituto da pimenta do reino. Com sabor suave levemente apimentado, sendo utilizados grãos inteiros ou moídos.

**Floração:** Setembro - janeiro.

**Frutificação:** janeiro-julho.

**Polinização:** abelhas e pequenos insetos.

**Dispersão:** zoocórica, por aves, formigas.

**Paisagístico:** Árvore ornamental, com flores brancas e frutos vermelhos, pode ser usada com sucesso na ornamentação das cidades.

**Utilização:** espécie que se extrai compostos utilizados como inseticida e em perfumes. Sua madeira é usada como moirões para pomares, construção civil, palanques. Para a apicultura a florada abundante oferta grande quantidade de pólen e uma produção significativa de néctar para a entomofauna muito visitada por abelhas (*Apis mellifera*).

**Apícola:** As flores da aroeira-vermelha são melíferas.

**Ocorrência:** Em várias formações vegetais de Pernambuco até MT e RS.

### **Aspectos agronômicos:**

Fazer a sementeira logo após coleta das sementes, sem qualquer tratamento, em canteiros a pleno sol contendo substrato argiloso. Quando o recipiente for tubete plástico de 280 cm<sup>3</sup>, pode-se usar como substrato uma mistura de solo com composto orgânico, na proporção 1:1. Recomenda-se colocar, no mínimo, duas sementes por recipiente. As mudas estarão aptas para irem ao campo, aproximadamente, 120 dias após a sementeira.

Quando houver previsão de estiagem, recomendase colocar na cova 2,5 g de hidrogel hidratado por cova, diluído em 1 L de água.

Os espaçamentos devem ser sempre quadrados, variando de 4,5 m x 4,5 m até no máximo 6,0 m x 6,0 m.

Como a produção de frutos é dependente da floração dos indivíduos masculinos, recomenda-se que plantios destinados a este objetivo contemplem maior número de plantas masculinas, entre 10% a 15% do total das árvores plantadas. É importante destacar que plantas masculinas não devem ser podadas, até porque não são produtivas.

Colheita: Corte dos galhos: envolve duas etapas. Na primeira é feita o corte do terço externo dos galhos mais finos, onde ocorre a maior produção de frutos. O corte é realizado em bisel, com auxílio de facão bem afiado ou de tesoura de poda. Na segunda etapa os galhos mais grossos são cortados com o auxílio de facão e/ou serrote florestal. Após os cortes, são feitas a catação de frutos e a derriça dos galhos. Nas áreas de plantio, após o procedimento da derriça que encerra a colheita em si, os galhos que permaneceram nas árvores são desfolhados, deixando a árvore totalmente desnuda, que localmente é chamado de “suruca”. Todos os resíduos descartados, como galhos, folhas e frutos verdes, são espalhados próximo das árvores e nas ruas de plantio ou podem ser utilizados para fins medicinais após seleção de partes sem danos e sujidades.

**Composição química:** catequinas, esteróides, chalconas, flavonas e terpenos.

**Uso medicinal:** A casca tem propriedades depurativas usada contra afecções uterinas em geral. Usada no tratamento de diarreias e nas hemoptises. O chá da casca é utilizado contra dor ciática, a gota, reumatismo e infecções bacterianas como edema do tipo erisipela. Também da casca cozida é usada para banhos contra edemas das pernas. Os ramos são utilizados no tratamento de doenças respiratórias, bronquites e doenças das vias urinárias. As folhas tem propriedades balsâmicas usadas na forma de infusão, banhos tônicos e loções no tratamento de úlceras, erupções e feridas. Dos folíolos obtém-se substâncias cicatrizantes, os frutos, tem propriedades diuréticas.

O cozimento das folhas com folhas de batatas é usado para gargarejos e afecções das cordas vocais.

Curiosamente todas as partes dessa árvore possuem fins medicinais.

A aroeira-mansa - *Schinus terebinthifolius* Raddi é uma das plantas da Farmacopéia brasileira, constando do Formulário de Fitoterápicos da ANVISA da seguinte forma:

#### FÓRMULA

<b>Componentes</b>	<b>Quantidade</b>
--------------------	-------------------

cascas do caule	1 g
-----------------	-----

secas

água q.s.p.	150 mL
-------------	--------

#### ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção considerando a proporção indicada na fórmula.

#### ADVERTÊNCIAS

Em caso de aparecimento de alergia, suspender o uso.

#### INDICAÇÕES

Anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico.

#### MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer banho de assento três a quatro vezes ao dia.

#### Literatura consultada

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.126p.

COLETTI, L.M.M., PEREIRA, B.M.R., CARDOSO Jr., E.L.C. **Plantas medicinais nativas dos remanescentes florestais do oeste do Paraná**. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2009.

**Cultivo da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi) para produção de pimenta-rosa**. [recurso eletrônico] / Edinelson José Maciel Neves ... [et al.]. - Colombo : Embrapa Florestas, 2016

LORENZI, H. MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e Exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da Flora, 2002

**Autoria:** Eng. Agr. Dra. Maria Cláudia Silva Garcia Blanco

maria.blanco@sp.gov.br